

## **Sotaque Catarinense: um “olhar” sobre as escolhas culturais no Médio e Alto Vale do Itajaí**

Laércio de Souza  
Arlete Longhi Weber

### **Resumo**

A presente pesquisa teve por objetivo identificar nos municípios do Médio e Alto Vale do Itajaí/SC a relação da cultura indígena no seu contexto, tendo em vista que estes povos foram os primeiros habitantes da região. Partindo de uma análise do que está postado sobre a história e cultura local nos sites das prefeituras e das Associações dos Municípios do Alto e Médio Vale (AMAVI - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí e Ammvi - Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí, respectivamente) buscou-se identificar a importância e a ênfase dada para a cultura e história indígena na formação da diversidade cultural destas duas regiões catarinenses. Para tal análise se tomou como amostra os cinco maiores municípios, em população, de cada associação. A partir da análise realizada constatou-se que há pouca menção das contribuições histórico-culturais indígenas nos municípios pesquisados, dando-se maior ênfase às contribuições dos colonizadores europeus.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural. Médio e Alto Vale do Itajaí. Indígenas.

### **1. Introdução**

*Que Caminho devo tomar?*

Lewis Carroll (pseudônimo do professor de matemática Charles Lutwidge Dodgson da Universidade de Oxford) escreveu em *Alice no país das maravilhas* (*Alice's Adventures in Wonderland*, 1865):

“- **Gato Cheshire**, quer fazer o favor de me dizer qual o caminho que eu devo tomar?

- Isso depende muito do lugar onde você quer ir – disse o **gato**.
- Não me interessa muito para onde... - disse **Alice**.
- Não tem importância então o caminho que você tomar – disse o **gato**.
- Contanto que eu chegue a algum lugar – acrescentou **Alice** como uma explicação.
- Ah, disso posso ter certeza – disse o **gato** – desde que caminhe bastante.”

A resposta do **gato** tem sido frequentemente citada para exprimir a opinião de que os cientistas não sabem para onde o conhecimento está levando a humanidade e, além disso, não se importam muito. Diz-se que a ciência não pode oferecer objetivos sociais porque os seus valores são intelectuais e não éticos. Mas é provável que a ciência possa contribuir para formular valores e, assim, estabelecer objetivos, tornando o homem mais consciente das consequências de seus atos. A necessidade de conhecimento das consequências, no ato de tomar decisões, está implícita na observação do gato de que Alice chegaria certamente a algum lugar se caminhasse bastante. Para que esse algum lugar não se revele indesejável, é melhor fazer escolhas conscientes do lugar para onde se quer ir.

Partindo dessa analogia da história de “Alice no país das maravilhas” pretende-se neste artigo fazer uma análise da diversidade histórico-cultural das cidades do Médio e Alto Vale do Itajaí, seu foco e divulgação apresentados nos sites das cinco maiores cidades pertencentes as Associações dos Municípios do Alto e Médio Vale (AMAVI - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí e AMMVI - Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí). A inquietação aqui apresentada e relacionada com a história da Alice se fundamenta na concepção de Vale Europeu, caminho escolhido como característica marcante da colonização europeia e principal destaque histórico-cultural da região em análise, esquecendo-se da sua origem primária que consiste na população indígena, presente na região muito antes do europeu. Como amostra consideramos os cinco maiores municípios em população pertencentes a cada uma das associações de municípios pesquisadas.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Cultura e diversidade histórico-cultural**

Para Canen (2007), o multiculturalismo encara diversas identidades que embasam a constituição das sociedades, levando em consideração a pluralidade de raças, gêneros,

religiões, saberes, culturas e outras características, sugerindo uma sociedade múltipla e que deve ser incorporada.

O multiculturalismo busca caminhos pelos quais a realidade atual possa ser transformada, em prol da pluralidade cultural. Este contexto coloca novos desafios para a sociedade e como não poderia deixar de ser, também, para a educação. É um perfil repleto de desafios, de questões não respondidas, de buscas para novos caminhos.

A diversidade cultural está sempre em pauta quando se discutem questões que envolvem as relações interpessoais, características de lugares a até fatores ligados com o desenvolvimento de uma região ou lugar.

Vários são os embasamentos utilizados na definição de Cultura. Tassinari (1995, p. 448) define cultura como “[...] o conjunto de símbolos compartilhado pelos integrantes de determinado grupo social e que lhes permite atribuir sentido ao mundo em que vivem e às suas ações”.

Segundo Aranha e Martins (2009) para a antropologia, o termo “cultura” refere-se a tudo o que o ser humano faz, pensa, imagina, inventa, porque ele é um ser cultural. Os mesmos autores afirmam ainda que o homem, não sendo capaz de viver somente guiado por seus instintos, ele é levado a construir “ferramentas” que possam ajudá-lo a instalar-se no mundo, a sobreviver, a desenvolver a sua humanidade e que a essas “ferramentas” dá-se o nome de cultura. A cultura no sentido etimológico, é o cultivo do ser em seu processo de humanização, é atribuição de significados ao mundo e a nós mesmos, significados esses que são passados adiante e modificados de acordo com as necessidades de cada grupo (ARANHA & MARTINS, 2009).

A cultura responde a essência daquilo que as comunidades realmente precisam, a pluralidade, diversidade e a dinamicidade, inerente a um determinado grupo ou sociedade; que além dos ditos familiares, da maneira de vida, da significância do seu vocabulários, de inigualável valor tornam a cultura como única (ARANHA & MARTINS, 2009).

A partir desta visão ampla de cultura, tudo no mundo humano é cultura, não existindo um único aspecto que não seja cultural. Dentre todas as memórias, as ações e identidades que formam um grupo, uma comunidade, ou um país, algumas são escolhidas para representar a totalidade da população e estabelecidas como patrimônio oficial, outras não tem este reconhecimento e podem cair no esquecimento.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 216 define patrimônio como [...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de

referencia à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I- As formas de expressão;
- II- Os modos de criar, fazer e viver;
- III- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Vemos que esse conceito de patrimônio está muito próximo da definição antropológica, uma vez que inclui a produção científica e tecnológica, as formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver. Não podemos esquecer que a noção de patrimônio é uma construção cultural. Segundo Aranha e Martins (2009) o termo cultura, em sentido restrito, diz respeito a produção ligada às diferentes práticas artísticas, ou seja, às manifestações que façam uso das linguagens artísticas, sejam populares ou eruditas e essa produção tem uma característica muito interessante: existe independentemente de relações utilitárias ou práticas. Surge e faz parte do nosso universo e toma posse de nossa mente, da visão e da audição numa determinada coisa; dando-nos a conhecer significados que são atualizados a cada descendência. A cultura ajuda os indivíduos a morar em comunidade. A cultura quer descobrir uma veracidade. Uma vez encontrada, ela se torna duradoura, torna-se tradição, repetição.

O intuito da cultura no que diz respeito a sociedade é alentar, atenuar, consentir que o ser humano encontre o seu lugar. Por isso a cultura é sempre narrativa, conta histórias, resolve problemas, seja o estabelecimento de hábitos, costumes ou dos mitos de origem.

As culturas são padrões de comportamento socialmente transmitidos que servem para adaptar o homem aos seus embasamentos biológicos - tecnologias, organização econômica, padrões de agrupamento, crenças, religião (KEESING, 1974 apud LARAIA, 2003). Para Goodenough (apud LARAIA, 2003) cultura é “tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar de maneira aceitável dentro de sua sociedade”.

Claude Levi-Strauss (apud LARAIA, 2003) define cultura como um sistema de símbolos criados e acumulados pela mente humana a partir de mitos, artes, parentesco, linguagem. Para Geertz (apud LARAIA, 2003) cultura é um programa, ou seja, um conjunto de mecanismos de controle, regras, planos, receitas instruções para governar o

comportamento. David Schneider (apud LARAIA, 2003), considera cultura um conjunto de símbolos e significados, um conjunto de regras e comportamentos.

Para Geertz (1978) a cultura do homem é dividida em duas: parte dela como indumentária, ou seja, independente de movimentos anteriores e parte dela como originárias desses mesmos movimentos.

Conforme Laraia (2003), as discussões sobre a definição do conceito de cultura nunca terminarão pois; significa a compreensão da própria natureza humana.

A diversidade cultural diz respeito aos diferentes hábitos, costumes, tradições de um povo, sociedade ou indivíduo. Conforme Sahlins (1997), instituições sociais, modos de produção, valores dos objetos, categorização da natureza se veem reduzidos a um mero aparato de distinção entre grupos e sociedades, diferença cultural como diz Young (1999, p. 54 apud SAHLINS, 1997, p. 44).

## **2.2 O Vale do Itajaí, o Vale Europeu e os índios**

A comunicação humana participa como aspecto que nos afasta da experiência vivenciada e nos consente reorganizá-la em outra conexão, dando-lhe novo significado. É pela palavra que nos situamos no tempo, para lembrar o que ocorreu no passado e antecipar o futuro pelo pensamento (ARANHA & MARTINS, 2009). Se a linguagem, por meio da representação simbólica e abstrata, permite que nos distancie do mundo, também é ela que nos possibilita o retorno para agir sobre ele e transformá-lo; o mundo que resulta do pensar e do agir humano não pode ser chamado de natural, pois se encontra modificado e ampliado por nós (ARANHA e MARTINS, 2009).

O mundo cultural é um conjunto de ideias, valores, significados, princípios ou fundamento moral ou ético capaz de conduzir ou direcionar a ação ou forma de agir de um ser humano já estabelecidos por outros, de modo que ao nascer a criança encontra-se diante de valores já dados. A língua que aprende, a forma de nutrir-se, o jeito de se sentar; andar, correr, brincar, o modo de exprimir-se nas conversas, as relações familiares, tudo, enfim se encontra codificado. Até na emoção, que nos parece uma manifestação tão natural, ficamos ao capricho de regras que educam a nossa forma de manifestação desde a infância.

O Estado de Santa Catarina é composto de uma profunda diversidade étnica, onde podem ser encontrados traços de sua colonização em cada uma das cidades ou regiões de seu território. De acordo com Harger (2009), é fundamental que sejam entendidas e

respeitadas as especificidades de cada uma dessas comunidades e o contexto em que estão inseridas para que as discussões quanto à perpetuação de sua memória sejam iniciadas considerando esses fatores. Dessa forma, as políticas públicas a serem desenvolvidas visando a salvaguarda dessas manifestações humanas serão baseadas em uma demanda da própria sociedade, viabilizando que a identificação dessas comunidades com sua herança cultural permita sua perpetuação. Para que possamos construir o presente é fundamental o entendimento e a preservação de nossa memória, para à partir daí, construir nosso futuro.

### **2.2.1 Dos índios à chegada dos primeiros colonizadores europeus**

Conforme Souza (2007), até o século XVI a região onde se situa o estado de Santa Catarina era habitada por três grandes grupos indígenas: os tupis guaranis no litoral, os Kaingang no oeste e entre o litoral e o planalto (onde hoje é o Vale do Itajaí), os Xokleng. A colonização, iniciada no litoral, passou a utilizar os índios como mão de obra escrava, dizimando-os aos poucos. Quando os colonizadores se aproximaram dos Xokleng encontraram resistência, pois os mesmos eram nômades, viviam da caça e da coleta de alimentos vegetais para a sobrevivência e essas características favorecia a fuga nas matas e também o ataque aos invasores (SOUZA, 2007).

Para Souza (2007) as críticas e denúncias feitas sobre o extermínio indígena e a repercussão que tiveram no exterior, fizeram com que em 1910 fosse criado o Serviço de Proteção aos Índios (SPI), iniciando um processo de pacificação das relações entre brancos e índios e instalado um posto de atração de índios em Ibirama. Em 1965 foi demarcada a reserva indígena com 14.156 ha e grande parte do território se situava no município de José Boiteux (SANTOS, 2001).

Os problemas enfrentados pelos índios, segundo Souza (2007), se iniciaram com o processo de ocupação de Santa Catarina, que foi motivado pela necessidade de Portugal em povoar a região sul do Brasil devido a política expansionista dos espanhóis pois em 1793, em todo o estado não havia mais do que 20.000 habitantes, localizados sobretudo no litoral.

A ocupação das terras era tratada com as companhias de imigração e inicialmente, o governo de Santa Catarina, incentivava a ocupação do território por meio de construção de estradas de rodagem. Assim surgiram os municípios de Rio do Sul e Ibirama (SOUZA, 2007).

Em 1899, chegaram os primeiros colonos vindos da Alemanha. Porém, colonos europeus também foram trazidos de outras regiões do estado para os municípios que eram criados, como Taió, Ituporanga e Agrolândia. Nesse processo, os próprios colonos compravam o lote das empresas colonizadoras, que eram áreas com cerca de 20 hectares. Os italianos e poloneses também chegaram ao Alto Vale do Itajaí (SILVA, 2005).

Para Silva (2005), a ocupação da região sul com os europeus envolveu significativos recursos públicos, assegurando aos colonos o pagamento de transporte, facilidades de instalação e concessão de terras. Havia também, na colonização da região sul, iniciada no período imperial, a intenção de trazer para o Brasil uma população alva, que fosse “eugenicamente” melhor que os índios, negros e mestiços brasileiros.

O movimento migratório para as terras do Alto Vale, intensificou-se a partir da segunda década do século XX, quando foram, em parte, solucionados os conflitos entre os brancos e os índios. Os “Bugres” foram aldeados numa área para eles reservada com 20.000 hectares, às margens do Rio Plate, no atual município de José Boiteux. O processo de pacificação dos indígenas da região teve início no dia 22 de setembro de 1914, quando Eduardo de Lima e Silva Hoerhann conseguiu fazer-se entender aos Xokleng. Para tanto, mostrou suas intenções de amizade entrando na mata. Conta a história que ao encontrar os índios desconfiados, tirou suas roupas e jogou suas armas. Hoerhann passou a viver entre eles aprendendo sua língua e costumes. Aldeados, os índios tiveram oportunidade de sobrevivência, reduzindo-se assim os constantes conflitos (SITE OFICIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL).

### ***2.2.2 Indígenas, europeus e a diversidade cultural hoje***

Como já falado no decorrer deste artigo, as regiões do Alto e Médio Vale do Rio Itajaí em Santa Catarina são de origem natural indígena. No mínimo três tribos viviam nesta região antes da colonização europeia.

Tendo como premissa esse fato histórico, buscou-se fazer uma análise da diversidade histórico-cultural dos municípios do Médio e Alto Vale do Itajaí, seu foco e divulgação apresentados nos sites das Associações dos Municípios do Alto e Médio Vale (AMAVI - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí e AMMVI - Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí). Como amostra, foram considerados os cinco maiores municípios em população de cada uma das Associações (AMAVI e AMMVI).

### **3.2.3 Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí – AMMVI**

A Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí constitui-se em uma entidade com personalidade jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, independente e apartidária, que tem como objetivo fortalecer a autonomia dos municípios associados. Dentre as principais ações desta entidade está a busca pela integração administrativa, econômica e social dos municípios. A AMMVI defende os interesses municipais, capacitando os servidores públicos, assessorando as prefeituras e fomentando o relacionamento entre os municípios e outras esferas governamentais. Atualmente a AMMVI é composta por 14 municípios associados (Figura 1).

Figura 1 - Municípios associados AMMVI.



Fonte: AMMVI. Disponível em:< <http://ammvi.org.br/municipios/mapazoom>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

Entre os cinco maiores municípios em população, associados da AMMVI, se encontram Blumenau, Brusque, Gaspar, Indaial e Timbó (Quadro 1

Quadro 1 - Dados municípios analisados (AMMVI).

Município	População*	Área (km <sup>2</sup> )*	Colonização/Origem**
Blumenau	329.082	519.84	<p>A região de Blumenau era habitada por índios Kaigangs, Xoklengs e Botocudos e, mesmo antes da fundação da Colônia Blumenau, já havia famílias estabelecidas na região de Belchior, nas margens do ribeirão Garcia e do rio Itajaí-Açu.</p> <p>Herança da história de sua colonização, a microrregião de Blumenau possui costumes e tradições únicos. Colonizada no início por alemães, seguidos de italianos e poloneses, também recebeu habitantes descendentes de portugueses.</p>
Brusque	116.634	283.45	<p>O site relata a chegada dos colonos alemães em Santa Catarina. A nova colônia "Itajahy" leia-se Brusque, vai ser fundada pelo Barão Von Schneeberg (1860).</p>
Gaspar	63.826	386.77	<p>No século XVIII os índios Xoclengs refugiavam-se nas matas tropicais das encostas e vales da região, e a partir do século XIX eles foram perdendo seu território, vivendo apenas da caça e da coleta.</p> <p>Por volta de 1835 começaram a chegar os primeiros imigrantes de origem germânica que influenciaram grandemente a cultura gasparense e impulsionaram o seu desenvolvimento econômico.</p> <p>Em 1875 imigrantes de origem italiana contribuindo também com a formação cultural do gasparense.</p>
Indaial	60.433	430.54s	<p>Site fala da colonização alemã em Santa Catarina e do primeiro confronto entre indígenas e colonos na cidade de Blumenau.</p>
Timbó	39.740	127.25	<p>Cidade com raízes na cultura europeia (germânica e italiana) localizada no Vale Europeu. Ressalta-se a chegada do primeiro imigrante alemão (Frederico Donner) e depois a chegada dos italianos.</p> <p>A herança dos imigrantes está presente na organização, na força do trabalho, na indústria, na limpeza das ruas, no cuidado com as casas e jardins, na hospitalidade e na simpatia do povo.</p>

Fonte: produção dos próprios autores (2014).

\*IBGE (2012 apud AMMVI, 2014).

\*\*Site prefeituras no link sobre a história do município.

### 3.2.4 Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

A Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí – AMAVI é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos, que visa a integração administrativa, econômica e social dos municípios que a compõem. Foi criada com os objetivos de congregar, unir, discutir, resolver, treinar, relacionar, divulgar a região e seus municípios associados fazendo um trabalho conjunto para a solução dos problemas gerais. A AMAVI é composta atualmente por 28 municípios associados (Figura 2).

Figura 2 - Municípios associados AMAVI



Fonte: Disponível em: < <http://www.amavi.org.br/loc.e.dis#n> >. Acesso em: 18 dez. 2014.

Entre os cinco maiores municípios em população, associados da AMAVI, se encontram Rio do Sul, Ituporanga, Ibirama, Itaipó e Presidente Getúlio (Quadro 2).

Quadro 2 - Dados dos municípios analisados (AMAVI).

Município	População*	Área* (Km <sup>2</sup> )	Colonização/Origem**
Rio do Sul	66.251	260.520	Rio do Sul começa a surgir com a tentativa de integração das povoações do litoral com os núcleos populacionais da região serrana. Entre as duas áreas colonizadoras, os índios Xokleng matavam sua fome com recursos da natureza, no local onde se instalavam. Fortes e destemidos defendiam-se com arcos e flechas, tentando impedir o avanço dos colonizadores sobre sua terra.
Ituporanga	23.777	337.263	A colonização de Ituporanga iniciou com a criação da Colônia Militar de Santa Tereza (hoje Distrito de Catuira, município de Alfredo Wagner).
Ibirama	18.256	246.484	Ibirama teve o início da sua colonização em fins de 1897 com a chegada dos primeiros imigrantes alemães que fundaram a colônia Hamônia. Seu nome foi trocado para Dalbérgia e em 1943 passou a ser chamada de Ibirama, que em linguagem indígena quer dizer "Terra da Fartura"
Taió	17.959	692.716	Em 7 de setembro de 1929, Taió passou a Distrito de São Francisco do Sul, pertencendo mais tarde a Itajaí, Blumenau e Rio do Sul.
Presidente Getúlio	16.210	295.318	Fundado em 1º de junho de 1904, através da imigração de 12 famílias de colonos suíços, recebeu o nome de Neu Zürich.

Fonte: produção dos próprios autores (2014).

\*IBGE – estimativa 2014/site da AMAVI.

\*\*Site da prefeitura do município e AMAVI.

O Vale do Itajaí era povoado pelos índios Xokleng e o contato com os imigrantes europeus deu-se a partir da colonização do Vale, em 1850 num processo marcado por conflitos. Muller (1987) estima que, dois terços desta população tenham sido dizimados nos primeiros anos de convívio.

Os sertanejos que habitavam Blumenau antes da instalação da Colônia, em função do contínuo aumento desta, se deslocaram gradativamente para as terras vagas, existentes rio acima no caminho do planalto. Cada etnia trouxe consigo culturas específicas que, aliadas a cultura dos nativos deram significado histórico expressivo para o Alto Vale do

Itajaí. Os imigrantes vieram com uma bagagem de saberes, de lidar com a terra, com a floresta e a fauna, mas não com as características que haviam especificamente no Vale do Itajaí:

- 1) por sua especificidade biogeográfica;
- 2) por haver habitantes humanos de etnia totalmente diferente da europeia e super adaptada ao ambiente.

O processo colonizador seguiu a política de ocupação de áreas sem presença europeia, e de embranquecimento da população (MACHADO, 2008; SEIFERTH, 1999).

Aos poucos o povo indígena foi perdendo seu território com as frentes colonizadoras, que pelo extremo sul no Rio Grande do Sul avançavam para o Norte, e pelo Paraná, avançando para o Sul. Assim o índio passou a se refugiar em terras de difícil acesso e menos ocupadas, adentrando as serras da Mata Atlântica de Santa Catarina. (GAKRAN, 2005).

### **3. Análise e discussão dos resultados**

Entre os cinco municípios associados da AMMVI analisados, percebe-se que muito pouca é a menção feita às origens indígenas na história do município, a colonização europeia consiste na mais enfatizada no site das prefeituras. Apenas Blumenau e Gaspar relatam os indígenas na sua história. No site da prefeitura de Blumenau fala que a região era habitada por índios Kaigangs, Xoklengs e Botocudos, mas, que as cidades da região incorporam a cultura alemã e italiana, principais colonizadores.

A prefeitura de Gaspar dá uma ênfase um pouco maior dizendo que no século XVIII os índios Xoklengs refugiavam-se nas matas tropicais das encostas e vales da região, e a partir do século XIX eles foram perdendo seu território, vivendo apenas da caça e da coleta e que aos poucos este território indígena começou a ser ocupado por novos habitantes, o homem branco. No site oficial do município de Gaspar também há grande ênfase a colonização europeia mencionando que os imigrantes criaram suas culturas específicas, como as danças (desenvolviam fandango - em ritmo de sapateado, chamarritas - parecido com valsa, ratoeira - de roda, pau-de-fita - damas e cavalheiros trançam fitas e quadrilha). Ressalta ainda que “os habitantes de Gaspar são pessoas de diversos lugares do país, mas, principalmente, descendentes desses bravos imigrantes que construíram um município marcado pela bravura e beleza”.

Nos cinco municípios associados da AMAVI analisados também apenas dois se referem aos povos indígenas, Rio do Sul e Ibirama. Rio do Sul enfatiza bastante a questão dos indígenas inclusive a conquista do aldeamento indígena, povo este visto como inimigo dos colonizadores.

Ibirama menciona a colonização alemã, porém fala que o nome do município é de linguagem indígena e quer dizer "Terra da Fartura".

Como se pode perceber, embora toda a história da região tenha relação direta com os indígenas que eram povos que já viviam nela muito antes dos colonizadores, a maioria das prefeituras em seus sites, que propõem a divulgação de sua cultura e história, pouco ou quase nada fazem referência aos povos nativos, seus primeiros habitantes.

O Estado de Santa Catarina, assim como nosso Brasil, apresenta grande diversidade cultural e étnica. Esta é uma pequena amostra, mas acredita-se que Brasil à dentro, os povos nativos que aqui sempre viveram pouco ou nada são lembrados como colaboradores e construtores das histórias e culturas dos municípios brasileiros. A garantia de uma identidade cultural depende do modo como os agentes que a produzem com ela interagem. Dessa forma, é fundamental que as comunidades locais tenham condições de avaliar o que pode ser identificado como sua herança cultural, para que possam inclusive garantir que ela se perpetue para gerações futuras. Segundo Palange (1999, p. 130) “um povo que depende de outros povos para o atendimento de suas necessidades e não busca caminhos dentro da sua potencialidade não tem possibilidade de se libertar e a dependência torna-se cada vez maior.”

O grande desafio é fazer valer também o direito histórico-cultural daqueles que um dia foram os “donos das terras” e hoje acabam por ser oprimidos e esquecidos, quase invisíveis em seus direitos e contribuições na formação do povo, da história e da cultura brasileira.

#### **4. Considerações finais**

Nesta pesquisa percebe-se que a voz e a vez do indígena fica em segundo, terceiro ou plano algum, o que vale é aquilo que mais chama a atenção da mídia, mais atrai o turista, buscando sempre a ascensão econômica do município. Mas a pergunta que nos inquieta é por que “Vale Europeu” dá mais prestígio que “Vale Indígena”? Por que a cultura de um povo é apagada em prol da cultura de outro povo?

Em tempos de tantas estampas de “não ao preconceito”, “sim ao diferente”, o preconceito indígena fica invisível e do nosso lado, disfarçado, mas replicado e multiplicado por mídias, órgãos públicos, entidades associativas, entre outros, sem que nos demos conta.

Lembrando a resposta do Gato Cheshire “Isso depende muito de onde você quer ir”, no caso do ênfase à determinadas culturas, o caminho escolhido sempre é o caminho que proporciona mais lucro, maior interesse econômico, passando por cima do interesse social das minorias, de suas raízes, história, cultura, contribuições. É isso que é feito no Alto e Médio Vale do Itajaí, se enaltece as contribuições e culturas dos povos europeus e se enfraquece as memórias dos povos indígenas que hoje são a minoria por culpa daquele povo.

Enfim, no âmbito catarinense, é difícil proclamar uma identidade “Somos catarinenses”. Antes, somos descendentes de alemães, de italianos, de poloneses, de portugueses, de japoneses, de negros, de mestiços, de caboclos e de índios.

## 5. Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. 4 ed. São Paulo:Moderna, 2009.

ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ (AMAVI). Disponível em: <<http://www.amavi.org.br/areas>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ (AMMVI). Disponível em: <<http://www.ammvi.org.br/municipios/>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado,1988, artigo 216. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/CON1988/con1988\\_05.10.1988/art\\_216\\_.htm](http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/CON1988/con1988_05.10.1988/art_216_.htm)>. Acesso: em 18 dez. 2014

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, p.45-66,1978.

CANEN, Ana. Educação Multicultural, Identidade Nacional e Pluralidade Cultural: tensões e implicações curriculares, **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p.134-149, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n111/n111a07.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

CANEN, Ana. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. **Cebela**, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.91-107, ago. 2007. Disponível em: <[http://www.cebela.org.br/imagens/materia/02ded04\\_ana\\_caren.pdf](http://www.cebela.org.br/imagens/materia/02ded04_ana_caren.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2014.

CANEN, Ana; GRANT, Nigel. Conhecimento e Multiculturalismo em Políticas Educacionais no Mercosul: limites e possibilidades. In: CANEN, A; MOREIRA, A. F. B. (orgs.). **Ênfases e Omissões no Currículo**, São Paulo: Papyrus, p.163-194, 2001.

DODGSON, Charles Lutwidge (Lewis Carroll). **Alice's Adventures in Wonderland**, 1865.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. Cadernos do Alto Vale: arquitetura, ofícios e modos de fazer. **Fundação Catarinense de Cultura**, Florianópolis: Patrimônio Cultural de Santa Catarina, 2009.

GAKRAN, Nanblá. **Aspectos morfossintáticos da Língua Laklãnõ (Xokleng) JÊ**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2005.

HARGER, Simone. **Cadernos do Alto Vale**: arquitetura, ofícios e modos de fazer. Fundação Catarinense de Cultura, Florianópolis: Patrimônio Cultural de Santa Catarina, 2009.

LABES, Marcelo. Em busca de uma identidade ou SC existe? **Overmundo**, 07/09/2007. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/em-busca-de-uma-identidade-ou-sc-existe>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

LARAIA, Roque de Barros. Teorias modernas sobre cultura. In: LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Cap. 6, p.59-63, 2003.

MACHADO, Ricardo. **Entre o público e o privado**: gestão do espaço e dos indivíduos em Blumenau (1850-1920). Blumenau : Ed da FURB, 2008.

MULLER, Sálvio Alexandre. **Opressão e depredação**. Blumenau: Editora da FURB, 1987.

PALANGE, Ivete. **O enigma do conhecimento**. Brasília, SENAI/DN, Série SENAI/Formação de Formadores, 1999.

SAHLINS, Marshall. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção. **Mana: Estudos de Antropologia Social**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.41-73, abr. 1997. Parte I. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n1/2455.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro, Record, 2001.

SEYFERTH, Giralda. **Etnicidade, Política e Ascensão Social**: um exemplo teuto-brasileiro. Mana Estudos de Antropologia Social, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 1999.

SILVA, Newton J. R. **Dinâmicas de Desenvolvimento da Piscicultura e Políticas Públicas no Vale do Ribeira/SP**. Tese de doutorado. 2005.

SOUZA, Elias. **Estudo de caso – MAVIPI – Modelo Alto Vale de piscicultura integrada – principais atores e ações para o setor**. Dissertação do programa de mestrado em Gestão de Políticas Públicas da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, 2007.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. Sociedades indígenas: introdução ao tema da diversidade cultural. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). **A**



**temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1° e 2° graus.**

Brasília: Mec, Mari, Unesco, Cap. 18. p.445-473, 1995. Disponível em:

<[http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A\\_Tematica\\_Indigena\\_na\\_Escola\\_Ara\\_cy\\_df](http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A_Tematica_Indigena_na_Escola_Ara_cy_df)>. Acesso em: 05 nov. 2014.